

27 de junho de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Junho de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

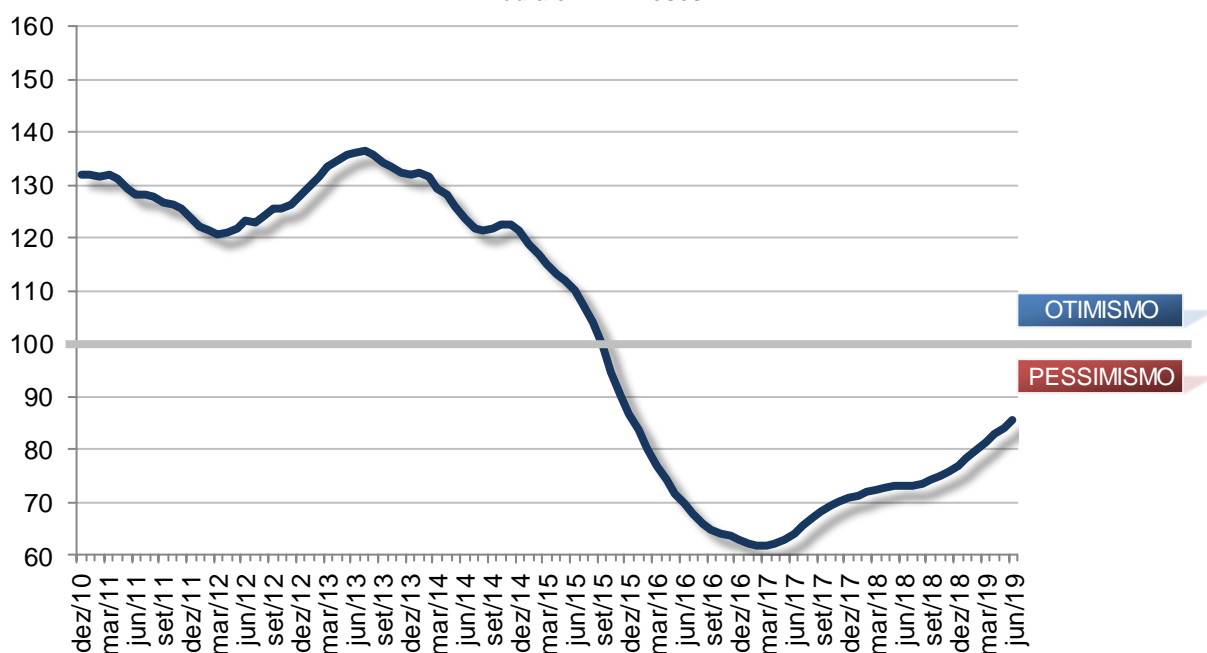
- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em jun/19

- O ICF alcançou 90,0 pontos em jun/19, o que representou uma variação de -1,6% frente ao mês anterior (91,4 pontos). Na comparação com jun/18, este resultado representou uma alta de 20,5%.
- A média em 12 meses teve aumento e atingiu 85,6 pontos. Em mai/19, o indicador registrou 84,3 pontos.
- O resultado de junho marcou a segunda queda na margem da Intenção de Consumo das Famílias, com retração em quatro dos seus sete componentes. A maior queda foi verificada no indicador relativo ao consumo atual (-4,8%), que, ao registrar 100,1 pontos, ficou praticamente sobre o patamar neutro (100 pontos). Sem alteração na margem, o indicador relativo ao emprego atual (116,7 pontos) é o único componente otimista que mantém distância do patamar neutro; já acesso ao crédito, momento para duráveis e perspectiva profissional permanecem em campo pessimista.
- Dessa forma, mesmo que o ICF se mantenha melhor em relação ao mesmo período de 2018, o resultado mensal mostra famílias mais pessimistas em relação ao mês anterior. Sem recuperação da economia e do mercado de trabalho, o sentimento de cautela prevalece, implicando uma menor intenção de consumo das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)
 Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em maio, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** ficou estável (0,0%) frente ao mês anterior ao atingir 116,7 pontos. Relativamente a jun/18 foi verificada alta de 10,8%.
 - A média em 12 meses do indicador aumentou para 109,4 pontos na passagem de mai/19 para jun/19.
 - O Rio Grande do Sul acumula geração líquida de 36.143 empregos formais até abril de 2019, número que evidencia que a recuperação do mercado de trabalho acontece em ritmo lento.

- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 101,9 pontos, aumentando em relação a jun/18 em 22,0%. Na margem, o indicador teve redução de 2,2%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 99,0 pontos de mai/19 para 100,5 pontos em jun/19.
 - Em junho, a queda no indicador acelerou (mai/19: -1,6%), se aproximando do patamar neutro (100 pontos).
 - A avaliação das famílias em relação à situação da renda se mantém superior ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o mês anterior, o efeito da maior inflação em março e abril, mesmo que concentrado, afetou a percepção da renda das famílias, que tiveram gastos aumentados com alimentação e transporte.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de maio 100,1 pontos, e diminuiu frente ao mês anterior (-4,8%). Em relação a jun/18, houve aumento equivalente a 41,0%. O aumento significativo se dá em virtude à comparação de uma base extremamente deprimida. Em jun/18, o indicador registrava 71,0 pontos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 99,0 pontos em jun/19, avançando frente aos 97,5 pontos verificados em mai/19.
 - Após registrar recuo de 2,1% em mai/18, o indicador acelerou a queda, estando praticamente sobre o patamar neutro. A falta de confiança das famílias, após um período de alta de preços em itens importantes no orçamento familiar, deixa as famílias mais cautelosas em relação ao consumo atual.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 69,6 pontos em jun/19, e se elevou em 47,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a mai/19, o indicador teve variação de 0,5%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 61,3 pontos em mai/19 aos 63,2 pontos em jun/19.
 - Mesmo que se mantenha melhor em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador permanece abaixo dos 100 pontos, em patamar pessimista. Desde abr/15 o indicador não registra valores acima da neutralidade.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em jun/19, o indicador registrou 63,2 pontos, com alta de 17,2% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve baixa de 3,2%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 58,9 pontos, avançado frente ao mês anterior, quando registrou 58,1 pontos.
 - Após cinco meses de taxas positivas na margem, o indicador apresentou recuo. Mesmo que registre valor acima do mesmo período do ano passado, o indicador ainda se encontra em nível muito inferior ao neutro. Desde jan/15 o indicador não registra níveis otimistas.
 - O momento para consumo de bens duráveis guarda relação com o acesso ao crédito, já que a compra desses bens em grande medida é realizada em parcelas. Assim, além da percepção de dificuldade de acesso ao crédito, há cautela das famílias em assumir prestações em um momento em que a percepção da recuperação econômica não acontece.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 79,3 pontos em jun/19, o que representou um avanço de 12,0% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 1,8%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 71,8 pontos em mai/19 para 72,5 pontos em jun/19.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 99,2 pontos em jun/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou -2,2%, enquanto na comparação com jun/18 o crescimento foi de 8,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 93,9 pontos em mai/19, aos 94,6 pontos em jun/19.
 - O indicador relativo à perspectiva de consumo teve a segunda retração na margem, ficando no campo pessimista após quatro meses acima dos 100 pontos. Sem perspectiva de uma retomada da atividade econômica no curto prazo, com um mercado de trabalho enfraquecido, que se recupera muito lentamente, a perspectiva de consumo das famílias tende a se manter cautelosa.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.